

<u>Centro Espírita Ismênia de Jesus</u>		
<u>Evangelização Espírita Ismênia de Jesus</u>		
Plano de Aula		
2º Ciclo (9 a 11anos)		
Plano de Aula 20	Educadora: Cida e Rita	
	Dia 22/08/2016	Horário: 20 às 21 hrs
Título: Convite ao Estudo		

Objetivos:

Espera-se que o educando:

Valorize o estudo como forma de aquisição do conhecimento, indispensável ao progresso.

Conteúdo:

“Estamos na Terra para aprender. Deus nos oferece inúmeras oportunidades, durante a reencarnação. Em nenhum momento da nossa existência podemos desprezar a oportunidade de estudo e aprendizado.”

* Estudamos quando lemos bons livros, quando observamos os bons exemplos trazidos por nossos pais e professores.

* O estudo possibilita à criatura o progresso. É graças ao estudo que se dilata nosso conhecimento.

* Existem criaturas na face da terra que devotam as suas vidas ao ensino: são os professores.

* É na escola, junto aos professores e colegas, que um mundo novo se descortina. *

Os colegas, aprendizes semelhantes a nós, dão - nos o seu incentivo pelo exemplo do próprio esforço, e sua amizade nos torna as horas de estudo mais amenas e agradáveis.

* Os professores estudam muito, anos e anos, para nos ensinar a ler, a escrever, a fazer cálculos, com muita paciência e dedicação.

* Se não fossem eles, o saber morreria, não se multiplicando e nem beneficiando outros seres. Se não se entregassem a eles à tarefa do ensino, como poderíamos aprender o que não sabemos? Como se formariam médicos, policiais, professores, se não houvesse alguém que os ensinasse?

*,
* Deus nos deu a capacidade de aprender e desde pequenos, podemos cultivar o hábito de leitura que engrandece o espírito. (**ANEXO 01**)

Aula propriamente dita:

(10 minutos)

Prece inicial.
Aquecimento -

Convidar às crianças a participarem de algumas experiências.

Observação:

Permitir que os evangelizandos realizem as experiências, com exceção da primeira.

A CHAMA - Procedimento:

Acender o pavio da vela e perguntar:

– O que acontecerá se cobrirmos a vela com este copo de vidro ?

Ouvir as respostas; cobrir a vela com o vidro e esperar os resultados.

Em seguida, perguntar:

– Vocês sabem por que a chama se apagou ao ser coberta pelo vidro?

Ouvir as respostas e concluir dizendo que o ar foi queimado e que sem ar não há combustão.

PAPEL PICADO - Procedimento:

Passar a caneta ou o pente sobre o papel picado, mostrando que nada ocorre.

Depois, esfregar a caneta ou o pente no cabelo e executar a ação anterior, demonstrando como o papel picado é atraído.

Perguntar:

– Por que o papel picado foi atraído?

Encerradas as respostas, dizer que o nosso corpo possui energias, sendo uma delas a eletricidade.

Quando esfregamos a caneta ou o pente no cabelo, ela ou ele fica carregada (o) de eletricidade; por isso ao contato com o papel, há atração.

A PIPETA - Procedimento:

Inserir o canudo na água e retirá-lo, evitando vedar a ponta de fora, permitindo que a água escoe.

Repetir o ato, mas desta vez, vedar a ponta de fora com o dedo, o que impedirá que a água escorra ao retirar o canudo do copo.

Em seguida, perguntar:

– Por que a água ficou retida no canudo?

Depois de ouvir as respostas, explicar que a água ficou retida porque a passagem de ar foi vedada (fechada)

*** Concluídas as experiências, perguntar: – Onde podemos aprender essas coisas?**

– Quem nos pode ensinar experimentos semelhantes? * Ouvir as respostas.

* O evangelizador deverá desenvolver o assunto da aula mostrando aos evangelizandos a importância de ir à escola, quando a oportunidade nos é oferecida, e enfatizar o valor dos nossos professores, a quem devemos ser gratos.

Desenvolvimento:

(20 minutos)

Narração : A RESPOSTA QUE NÃO VEIO

– Argh ... Que chateação!!! Todo dia a mesma coisa! ...

Era o Edu reclamando, aliás, como fazia sempre, na hora de resolver os deveres de casa e estudar as lições da escola. Só mesmo com a mãe ali, insistindo, é que o garoto procurava os livros.

Vovô Nicolau, assentado em sua velha poltrona, assistia à cena diária. Foi quando resolveu chamar o neto, dizendo:

– Edu, venha cá um instante que o vovô quer lhe mostrar algo.

Mais que depressa Edu se levantou, doido para ficar livre dos deveres, ainda que por pouco tempo.

Abrindo um grande livro, vovô perguntou, apontando para determinada página:

– Que você está vendo aí, Edu ?

– Que legal, vô! Parece que são vários modelos de naves espaciais!

– Não são modelos prontos; são estudos de naves ... Muitos profissionais, altamente especializados, estão há alguns anos estudando, para chegarem a um modelo viável, isto é, um modelo de veículo espacial que seja capaz de ser fabricado e possa ser utilizado sem problemas nessas viagens de pesquisa no espaço.

– Puxa, vô, mas são precisos tantos anos para se desenhar um veículo desses?

– Não é só desenhar, Edu. Engenheiros, geólogos, astronautas, biólogos, mecânicos e muitos outros profissionais dão as informações de sua área para que tudo seja considerado em um projeto desses, que custa muito caro. (O evangelizador poderá explicar rapidamente o que faz cada profissional citado).

– Deve ser muito legal trabalhar construindo uma nave espacial ... Já pensou, vô, a gente observar um veículo chegando em Marte e poder dizer assim: Eu ajudei a construir aquela nave!

- Falou Edu, com os olhos brilhantes, pois carros, aviões, espaçonaves eram sua paixão.

– Você pode cultivar e trabalhar por este sonho, Edu.

– Ah, vô, eu gostaria muito é de ser alguma coisa para a qual a gente não tivesse que estudar...

– Pois vamos fazer um trato - propôs vovô Nicolau, se você achar alguma coisa que se possa fazer ou ser sem que seja necessário estudar, ter conhecimento, eu mudo a minha opinião a respeito da utilidade do saber. Se você não encontrar resposta a esta questão, então deverá prometer que olhará os livros com mais carinho, e valorizará o estudo.

Achando que seria “moleza” vencer a aposta, Edu falou:

– Certo, vô. Me dê cinco minutos e lhe entrego uma lista de coisas que podemos ser ou fazer sem precisar de estudar.

– Como é, Edu, tá difícil?

– É, vô, acho que perdi esta ... Qualquer coisa que eu escolha, se não tiver um pouco de conhecimento, por menor que seja, não dá pra fazer ...

– É isto mesmo, Edu. Sem estudo, sem conhecimento não progredimos. E o conhecimento que adquirimos com o estudo é patrimônio do Espírito, nunca se perderá, valendo não só para esta, como para outras vidas ...

Estamos investindo na eternidade! ... **Mas, afinal, o que você gostaria de ser, de fazer como profissão?**

Fixação/ Avaliação:

(25 minutos)

Convidar os evangelizados a participarem de um jogo intitulado Troca-troca.

- Dispor os evangelizados sentados nas cadeiras em semicírculo, deixando um em pé, no centro.
- Amarrar no braço de cada criança um pedaço de fita ou papel crepom, dividindo as cores acima citadas entre as crianças de modo que os grupos tenham o mesmo número de participantes.
- O evangelizado que ficou em pé inicia o jogo, sorteando uma das perguntas referente a história narrada e entregando-a ao evangelizador.
- O evangelizador lerá a pergunta em voz alta e dirá a cor da ficha.
- Se o evangelizado não souber a resposta, coloca-se a ficha novamente no saco, sorteando outra pergunta.
- Se a resposta for correta, todos os evangelizados que tiverem no braço a fita com a cor da ficha sorteada deverão trocar de lugar. Nesse momento, aquele que está em pé tentará ocupar um dos lugares vazios.
- Dando prosseguimento ao jogo, o evangelizado (que ficar de pé) sorteará nova ficha e responderá à pergunta correspondente.
- O jogo será encerrado quando todas as perguntas tiverem sido respondidas, ou enquanto houver interesse por parte do grupo.

Prece de encerramento:

(05 minutos)

Recursos didáticos:

Copo, pires, vela;

Papel, pentes e canetas;

Copo, água, canudo.

Fitinhas coloridas: vermelha, azul, amarela;

Saco de TNT para as fichas (perguntas) identificadas nas cores verde, amarela e azul;

Referência eletrônica:

<http://www.evangelizacaojf.ddfserver.com/arquivos/i-ciclo-a/Aula-32-A.pdf> adaptada.

<http://www.dij.febnet.org.br/evangelizador/wp-content/blogs.dir/3/files/2012/04/DIJ-1-Ciclo-de-Infancia-Modulo-II.pdf>
adaptada

Comentário sobre a aula :

O objetivo foi alcançado.

Anexo (01)

CONVITE AO ESTUDO

“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude e à virtude a ciência...” – Pedro.(II Pedro, I:5)

Milhões de criaturas possuíram a fé no passado, revelando extremada confiança em Deus, mas, porque a bondade lhes desertasse dos corações, ergueram suplícius inomináveis para quantos não lhes comungassem o modo de sentir e de ser. Diziam-se devotadas ao culto do Supremo Senhor; entretanto, alçavam fogueiras e postes de martírio, perseguindo ou exterminando pessoas sensíveis e afetuosas em seu nome.

Milhões de criaturas evidenciaram admirável bondade no pretérito, demonstrando profunda compreensão fraternal no trabalho a que foram chamadas a desenvolver entre os homens; no entanto, porque a educação lhes escasseasse no espírito, caíram em terríveis enganos, favorecendo a tirania e a escravidão sobre a Terra.

Denotavam obediência a Deus, no exercício da própria generosidade, entretanto, compraziam-se na ignorância, estimulando delitos e abusos, a pretexto de submissão à Providência Divina.

Nesse sentido, porém, a palavra do apóstolo Pedro é de notável oportunidade em todos os tempos.

Procuremos alicerçar a fé na bondade, para que a nossa fé não se converta em fanatismo, mas isso ainda não basta.

É forçoso coroar a fé e a bondade com a luz do conhecimento edificante. Todos necessitamos esperar no Infinito Amor, todavia, será justo aprender “como” todos devemos ser bons, contudo, é indispensável saber “para quê”. Eis a razão pela qual se nos impõe o estudo em todos os lances da vida, porquanto, confiar realizando o melhor e auxiliar na extensão do eterno bem, realmente demanda discernir. (1)

MESTRE E SALVADOR

Jesus apresentou-se perante a Humanidade como Mestre e Salvador. Eu sou o vosso mestre, dizia ele aos que o rodeavam para escutar sua palavra sempre inspirada e convincente. Nós somos, pois, seus discípulos: ele é nosso Mestre. Mestre é aquele que educa. Educar é apelar para os poderes do espírito. Mediante esses poderes é que o discípulo analisa, perquire, discerne, assimila e aprende. O mestre desperta as faculdades que jazem dormentes e ignoradas no âmago do “eu” ainda inculto. A missão do mestre não consiste em introduzir conhecimentos na mente do discípulo: se este não se dispuser a conquistá-los, jamais os possuirá.

Há deveres para o mestre e há deveres para o discípulo. Cada um há de desempenhar a parte que lhe toca.

Entre aquele que ensina e aquele que aprende, é preciso que exista uma relação, uma correspondência de esforços, sem o que não haverá ensinamento nem aprendizagem. Quanto mais íntima a comunhão entre o mestre e o discípulo, melhor êxito advirá para quem ensina e para quem aprende.

O mestre não fornece instrução: mostra como é ela obtida. Ao discípulo cumpre empregar o processo mediante o qual adquirirá instrução. O mestre dirige, orienta as forças do discípulo, colocando-o em condições de agir por si mesmo na conquista do saber.

Para que a comunhão entre o mestre e o discípulo seja um fato, é absolutamente indispensável o concurso, a cooperação de ambos. O termo comunhão significa mesmo correspondência íntima entre dois ou mais indivíduos identificados num determinado propósito.

Se o mestre irradia para o discípulo e o discípulo não irradia para o mestre, deixa de haver correspondência entre eles, e o discípulo nenhum aproveitamento tirará das lições recebidas.

Jesus veio trazer-nos a verdade. Fez tudo quanto lhe competia para o cabal desempenho dessa missão que o Pai lhe confiara. Não poupou esforços: foi até ao sacrifício.

Resta, portanto, que o homem, o discípulo, faça a sua parte para entrar na posse da verdade, essa luz que ilumina a mente, consolida o caráter e aperfeiçoa os sentimentos. Aqueles que já satisfizeram tal condição, vêm bebendo da água viva, vêm apanhando, dia por dia, partículas de verdade, centelhas de luz.

Os que deixaram de preencher a condição permanecem nas trevas, na ignorância; e nas trevas e na ignorância permanecerão até que batam, peçam e procurem.

Jesus veio trazer-nos a redenção. É por isso nosso Salvador. Mas só redime aqueles que amam a liberdade e se esforçam por alcançá-la.

Os que se comprazem na servidão das paixões e dos vícios não têm em Jesus um salvador.

Continuarão vis escravos até que compreendam a situação ignominiosa em que se encontram, e almejem conquistar a liberdade.

Jesus não é mestre de ociosos. Jesus não é salvador de impenitentes. Para ociosos e impenitentes – o aguilhão da dor.

O sangue do Justo foi derramado no cumprimento de um dever a que se impusera: não lava culpas nem apaga os pecados dos comodistas, dos preguiçosos, dos devotos de Epicuro e de Mamon.

A redenção, como a educação, é obra em que o interessado tem de agir, tem de lutar desempenhando a sua parte própria; sem o que, não haverá para ele mestre nem salvador.

A redenção, como a educação, é obra que se realiza gradativamente no transcurso eterno da vida; não é obra miraculosa que se consuma num momento dado.

E por ser assim é que Jesus dizia: “Aquele que me serve siga-me, e onde eu estou estará aquele que me serve”.

Seguir: eis a ordem. Sempre avante: eis o lema do estandarte desfraldado pelo Mestre e Salvador do mundo. (2)

(1) XAVIER, Francisco Cândido. Convite ao estudo. Palavras de Vida Eterna. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Minas Gerais: CEC, 1984. Cap. 122.

(2) CAMARGO, Pedro de. O Mestre na educação. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1.